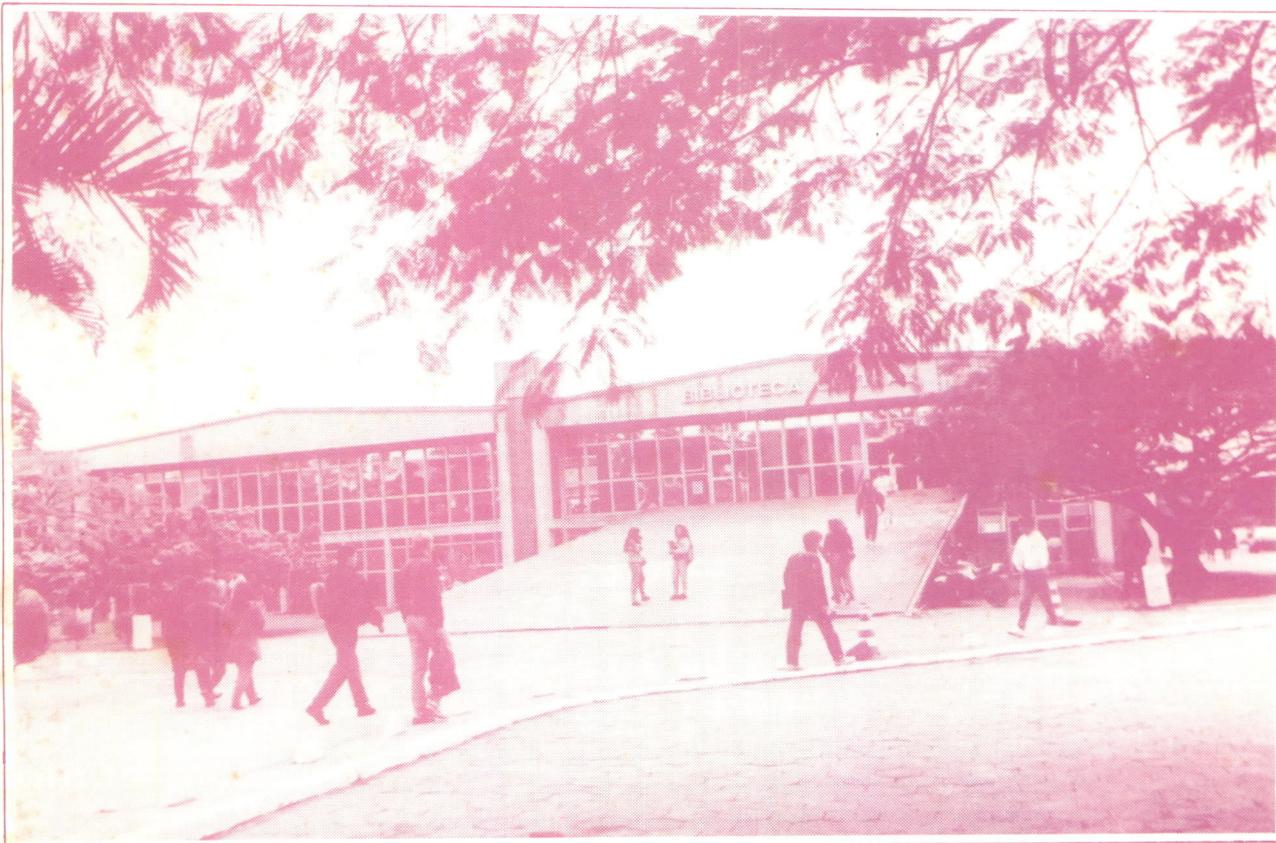




Universidade Federal de Santa Catarina



ACTE: MICHÉLEON BRBCE

SÉRIE
BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA

3

PROCESSO DE SELEÇÃO: rumo à automação

SÉRIE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA número 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Biblioteca Universitária

Profº Dr. Antonio Diomário de Queiroz - Reitor
Profª Nilcéa Lemos Pelandré - Vice-Reitora
Profº Dilvo Ivo Ristoff - Pró-Reitor do Ensino da Graduação
Bel. Maria Ghisoni Del Rio - Diretora da Biblioteca Universitária

CONSELHO EDITORIAL

Bel. Maria Ghisoni Del Rio - Presidente *Sigrid*
Profª Claudia Gonçalves de Souza *Estera*
Bel. Isolde Melchiorretto *Naranda*
Profª Drª Amélia Silveira *Edna*
Bel. Daurecy Camilo *Daurecy*
Profª Miriam Vieira da Cunha *Miriam*
Bel. Ieda Maria Souza de Oliveira *Maria Goreth M. Lavi*

RICARDO TRISKA

PROCESSO DE SELEÇÃO : rumo à automação

Florianópolis
Biblioteca Universitária da UFSC
1994

© Biblioteca Universitária / Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário
Cx. Postal 476 - Telefone: (048) 231 93 10
88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil

CAPA: Michelson dos Santos Borges
DIAGRAMAÇÃO EM EDITORAÇÃO ELETRÔNICA : Ricardo Triska

Ficha Catalográfica
(Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina)

T837p	Triska, Ricardo Processo de seleção : rumo à automação / Ricardo Triska. - Florianópolis : [s.n.], 1994. 67p. - (Série Biblioteca Universitária ;3). Originalmente apresentada como dissertação do autor (mestrado-Universidade Federal do Rio de Janeiro), 1993. Inclui Bibliografia. 1. Periódicos - Seleção. 2. Periódicos - Automação. I. Título.
-------	---

CDU 025.173:1

Índice para o Catálogo Sistemático CDU

- | | |
|---------------------------|-----------|
| 1. Periódicos - Seleção | 025.173.1 |
| 2. Periódicos - Automação | 025.173.1 |

Reservados todos os direitos de publicação total ou parcial
a Biblioteca Universitária da UFSC

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

ao meu *Pae*

pelo exemplo, lealdade
e seu amor infinito

APRESENTAÇÃO

Com este número três prossegue a **Série Biblioteca Universitária**. Esta **Série** é uma iniciativa da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina - BU/UFSC, lançada, inicialmente, em 29 de outubro de 1992, no XI Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina.

A **Série Biblioteca Universitária** tem como finalidade, promover trabalhos científicos e técnicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que versam sobre o tema Biblioteca Universitária, de maneira geral ou sobre a Biblioteca Universitária da UFSC, mais especificamente.

A publicação de trabalhos, nesta **Série**, obedece a Orientação Editorial constante neste número.

Este número enfoca uma análise do Processo de Seleção de Periódicos, com vista à automação de tal processo. Este trabalho foi, originalmente, apresentado como dissertação de mestrado junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência & Tecnologia - Departamento de Ensino e Pesquisa em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Comunicação.

A **Série Biblioteca Universitária** conta com a participação da Diretora e de três bibliotecários da BU/UFSC, e ainda de três professores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação desta Universidade.

O Conselho Editorial prevê, para 1995, a publicação de outros trabalhos desenvolvidos sobre a temática Biblioteca Universitária.

A **Série Biblioteca Universitária** representa uma iniciativa no sentido de oferecer mais uma fonte de disseminação da informação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

Conselho Editorial

SUMÁRIO

Lista de Figuras	ii
Lista de Quadros	ii
Resumo	iii
1. Introdução	01
2. Objetivo & Justificativa	04
3. Revisão da Literatura	08
4. Metodologia	16
5. Resultados & Discussão	21
5.1 Caracterização das Unidades Pesquisadas	21
5.1.1. Caracterização da Unidade A	21
5.1.2. Caracterização da Unidade B	23
5.1.3. Caracterização da Unidade C	25
5.2. Descrição dos Processos Coletados	27
5.2.1. Descrição do Processo da Unidade A	27
5.2.2. Descrição do Processo da Unidade B	29
5.2.3. Descrição do Processo da Unidade C	31
5.3. Comparações entre os Processos Coletados	33
5.3.1. Comparações entre as Unidades A & B	33
5.3.2. Comparações entre as Unidades A & C	36
5.3.3. Comparações entre as Unidades B & C	39

5.4. Lista Geral das Variáveis Observadas	
5.5. Lista das Variáveis Esperadas	
5.6. Lista Combinada Variável Esperada X Variável Observada	
5.7. Condições para Elaboração de Algoritmo	52
6. Conclusões	57
7. Referências Bibliográficas	60
8. Anexos	64
8.1 Carta solicitando autorização para estudo	64
8.2 Roteiro da entrevista	66

LISTA DE FIGURAS

- 01 - Representação do fluxo de dados do processo de seleção na unidade A
- 02 - Representação do fluxo de dados do processo de seleção na unidade B
- 03 - Representação do fluxo de dados do processo de seleção na unidade C

LISTA DE QUADROS

- 01 - Variáveis identificadas na coleta de dados na PUC/RJ
- 02 - Variáveis identificadas na coleta de dados na FEA/IEI
- 03 - Variáveis identificadas na coleta de dados na UNIRIO/RJ
- 04 - Aglutinação das variáveis obtidas em A e B
- 05 - Aglutinação das variáveis obtidas em A e C
- 06 - Lista generalizada das variáveis identificadas nas instituições estudadas
- 07 - Lista geral das variáveis identificadas nas instituições com atribuição individual e generalizada de hierarquia
- 08 - Lista das variáveis esperadas para o Processo de Seleção
- 09 - Lista de variáveis esperadas para o Processo de Seleção - com diferenciação de importância
- 10 - Lista combinada de variáveis esperadas X observadas

Análise do Processo de Seleção de Periódicos, com vistas à viabilização de automação de tal processo. São analisados e descritos três processos distintos, em três instituições com diferentes perfis, e identificadas as variáveis consideradas relevantes a cada um dos processos estudados. Tendo por base um estudo da literatura, é apresentada uma lista de variáveis esperadas para o processo de seleção, que comparada à lista resultante da combinação das listas obtidas junto às instituições estudadas gerou uma lista única de referência para o processo de seleção. A partir da lista única de referência, estabelece uma possível rotina caracterizando as condições de uso dessas variáveis num Processo de Seleção. Uma vez descrito o processo, define as condições genéricas para sua adoção como elemento de referência por um Processo de Seleção. Dispondo desse referencial, estas relações são descritas como uma seqüência finita de passos - Algoritmo - com vistas a sugerir uma alternativa para um processo de informatização da rotina de Seleção.

4

1 INTRODUÇÃO

O processo de Seleção é essencialmente humano. A cada instante, em toda situação sempre estamos a selecionar alguma coisa. Nas atividades do cotidiano de cada indivíduo podemos ressaltar várias situações onde alguma opção é feita em relação a um conjunto de possibilidades.

Esta constatação é válida tanto para as ações pessoais como para as ações associadas à prática profissional. Em cada uma das facetas apresentadas (pessoal/profissional), temos algum elemento para direcionar nossa ação de escolha. No lado pessoal, existem fatores associados à personalidade de cada indivíduo que marcam a decisão sobre o que vestir, aonde ir, o que comer, como trabalhar, etc. No lado profissional, por sua vez, também pode-se identificar fatores associados à "personalidade" de uma instituição/empresa quando observa-se, por exemplo, a escolha de seu quadro de pessoal, como se processa a interação com seus fornecedores, as regras internas da empresa, etc. Ambas as situações sugerem ser possível a listagem de uma série de itens que condicionam (ou regem) a ação de decisão em cada ambiente. Estes itens estabelecem, cada qual, limites e posturas a tal ponto que suas inter-relações vêm a compor uma política - referencial (conjunto de indicadores que orientam um processo) - que rege estes relacionamentos. Esta política pode ser formal ou informal.

Transportando-se esta comparação ao ambiente de uma Biblioteca/Centro de Informação, aceita-se naturalmente o fato desta unidade dispor de um código de regras que venha a nortear as ações entre suas próprias sub-unidades e com as demais unidades da instituição a qual está associada. Assim, as regras relativas aos recursos humanos, preservação de patrimônio, desenvolvimento de coleção (seleção & aquisição), entre outros, também devem estar definidas no conjunto de indicadores ao qual chamamos de política.

Tendo definido e formalizado os propósitos da Biblioteca/Centro de Informação, deve-se estabelecer, também, as características do seu acervo e as condições para que uma publicação venha a compo-lo. Este processo de verificação/comparação entre as características de uma publicação e sua adequação aos propósitos da instituição envolve elementos diversos, tais como: objetivo da instituição, conteúdo temático da publicação, perfil dos usuários do

acervo, outras publicações sobre o mesmo assunto, idioma, preço, orçamento, e outras restrições. Como complemento, temos que a ação de comparação e registro da decisão é executada por um elemento humano, com seus próprios elos de referência que o orientam durante este processo.

Ainda que consideremos isoladamente cada um dos itens listados acima, percebe-se a dependência da interpretação, e posterior ação, do elemento humano que estiver à frente deste processo. Para minimizar esta intervenção individualizada, deve-se dispor de uma Política de Seleção que formalize e institucionalize as condições necessárias para que uma publicação venha a ser selecionada para compor um acervo. Esta Política de Seleção deve garantir o cumprimento da política definida para a Coleção, tanto de monografias como para publicações periódicas.

Após estabelecida uma política para a Coleção, o Processo de Seleção norteia a aquisição de títulos de monografias e periódicos em uma coleção (seleção positiva). O mesmo processo pode servir para exclusão (seleção negativa) de títulos dentro de uma determinada lista. Em qualquer uma das alternativas de seleção ressaltadas (positiva ou negativa), depende-se de um agente externo à natureza do material em exame que é o juízo do elemento humano, responsável pelo processo de seleção.

Assim sendo, depende-se de uma avaliação sobre a pertinência do título, ou seja, para cada título identificar sua utilidade, ou não para a coleção. Mesmo após este processo de seleção, que neste nível pode ser comparado a um processo de classificação, onde são encontrados exclusivamente títulos que interessam à coleção, poder-se-ia identificar diferentes níveis de interesse que estão incorporados à decisão do responsável pelo processo. Se se considerar esta diferenciação como verdadeira, pode-se admitir que exista uma condição C, qualquer, que venha a traduzir um grau de aproximação A, que associe cada título à coleção, num determinado ponto no tempo. Na verdade trata-se de um referencial como fator de decisão. O conceito de referencial, tem guarida na formulação proposta por John Dewey (em seu livro 'Como Pensamos') para distinguir pensamento reflexivo e instintivo. No momento em que é incorporado um elemento explícito de comparação ao processo de decisão,

podem ser estabelecidas condições de questionamento sobre o processo de escolha (seleção) de modo que seja possível sustentar, ou não, a decisão externada. Melhor dizendo, quando o campo subjetivo do "eu sei que é assim" é extrapolado para o campo objetivo de "é assim por este motivo", a discussão é elevada para o nível de conceitos e idéias e desvinculada de ações individuais de escolha, despersonalizando as discussões, resguardando a integridade tanto do Processo de Seleção quanto de quem está responsável por sua execução.

Neste momento tem-se um referencial como base de sustentação de um Processo de Seleção, e reconhecendo o Processo de Seleção como eminentemente humano, pode-se concluir que as condições C e A apontadas anteriormente traduziriam, tão sómente, o que fosse expresso por uma política de seleção formulada com o intuito de expressar um perfil para a coleção que melhor atendesse às necessidades da Instituição e ao interesse de seus usuários, ainda que num determinado ponto do tempo.

2 OBJETIVO & JUSTIFICATIVA

2.1 Objetivo

O que se busca neste trabalho é , através do estudo de algumas variáveis, analisar o processo de seleção de periódicos , e a viabilidade de automação de tal processo.

2.2 Justificativa

O processo de seleção pode ser apontado, em algumas situações, como o "alcoz" da gestão da coleção, em outras como o seu "estabilizador" . Em ambas as situações o processo de seleção está relacionado a alguma política -ou seja, um referencial(conjunto de indicadores que orientam um processo), que baliza todas as ações até a sugestão da lista de títulos para aquisição.

Pode-se afirmar que o grau de sucesso de um processo de seleção está associado ao referencial adotado, o que significa dizer que a diferença entre o que se espera de uma seleção e o que se consegue obter deve ser creditada, principalmente, à capacidade de se identificar pontos comuns entre a vocação e a competência da instituição e o perfil dos usuários da coleção, com vistas a uma sintonia entre a oferta e a demanda de periódicos.

A seleção tem sido feita a partir de dados empíricos locais, ou a partir da "importação" de metodologias usadas em outras instituições sem, em geral, uma avaliação de sua adequação à situação da instituição importadora.¹

O processo de seleção se apresenta como um agente bastante poderoso no processo de gestão de coleções, incorporando, em seu conceito, questões afetas à política institucional, recursos disponíveis, relacionamento com usuários, e relacionamento instituição mantenedora / biblioteca, entre outras.

Buscando uma ambientação, em termos de assunto, é possível verificar o tratamento dado às questões afetas à seleção pelo LISA (Library Information Science Abstracts) no período de 1983 a 1992. Como termo de acesso só foi encontrado seleção associado à aquisição (selection / acquisition). Se considerados os trabalhos sobre política de seleção (policy - collection development), estes sómente são encontrados dentro do grupo referenciado por "selection / acquisition". A distribuição da publicação dos artigos, em termos quantitativos, está assim registrada :

¹ Esta afirmação resulta da interpretação do conteúdo dos artigos citados no Capítulo 3 - Revisão da Literatura, em especial os de número 7 e 14.

Ano de Referência	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total Ano
1983	05	10	15	05	07	11	06	06	07	05	10	14	101
1984	03	04	11	04	11	09	08	04	06	07	14	11	092
1985	07	06	02	08	03	06	02	04	07	07	14	14	066
1986	09	10	05	07	13	03	03	06	08	05	21	21	090
1987	08	03	19	11	10	16	07	07	05	09	08	08	109
1988	10	05	13	08	10	09	05	05	07	07	14	*	093
1989	03	04	03	06	09	03	11	11	14	11	21	*	096
1990	10	22	07	14	16	13	12	08	17	12	16	*	147
1991	13	16	07	05	02	06	18	15	08	09	17	*	116
1992	08	19	17	16	17	10	10	14	05	16	20	*	152

É importante destacar, também, que a formulação de uma lista de variáveis com as características desejadas neste trabalho, favorece, sobremaneira, a formulação de um algoritmo que seja capaz de incorporar definições próprias de cada instituição, visando incorporar mais esta função aos processos automatizados de gestão de coleção .

Um processo de automação qualquer exige que se tenha explicitado, de maneira clara e objetiva, todas as fases da atividade que se pretenda automatizar. Particularizando para o Processo de Seleção, deve-se respeitar o rigor desta explicitação, uma vez que o número de variáveis envolvidas, bem como seus envolvimento, não é definitivo ou repetitivo, em cada instituição. Estas características têm servido como justificativa para que, até o momento, não tenha um aplicativo disponível em mercado para atender ao Processo de Seleção. Ainda como característica deste processo, destaca-se a ação do profissional responsável pela seleção como um elemento externo ao processo, mas com particular importância, pois de sua interpretação resulta a decisão sobre o que comprar. A combinação dessas características, associadas às características de hardware e de software conhecidas até há pouco tempo, provocou um consenso sobre a impossibilidade de se produzir um software que absorva todas as funções associadas ao Processo de Seleção.

* Publicação conjunta dos meses de Novembro e Dezembro

Mas em se considerando a Seleção como um Processo, este sendo uma sequência de eventos no tempo com início-meio-fim, é possível identificar rotinas que representem as suas etapas. Assim sendo, uma descrição das rotinas, consideradas cada qual um processo em si, garante um entendimento do envolvimento de cada sub-processo quando da definição do Processo Global de Seleção. Outro fator de especial importância à gestão da coleção é a relação entre o custo dos periódicos e o orçamento das instituições. O custo de periódicos compreende a composição entre custo de compra, custo global de armazenamento, de disseminação, etc., (custos estes crescentes). Os orçamentos, de maneira geral, têm como característica comum o fato de estarem decrescendo.

Diante deste quadro, onde há de um lado custos crescentes, e de outro os orçamentos decrescendo, o Processo de Seleção pode apresentar-se como um fiel de balança que mede o equilíbrio entre custo e orçamento.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Durante o processo de elaboração da revisão bibliográfica, foi possível identificar abordagens distintas para o tema de "Seleção". Como ponto de convergência entre os trabalhos analisados tem-se a associação do processo de seleção ao processo de aquisição de materiais bibliográficos. A tônica deste trabalho incide nas abordagens verificadas em bibliotecas acadêmicas, notadamente universitárias. Assim, os trabalhos apresentam, em sua grande maioria, estudos de caso onde essencialmente são relatadas rotinas adotadas durante um processo específico de compra em função de uma determinada demanda verificada em um intervalo de tempo fixo. Outros trabalhos registram a avaliação destes processos, outros, ainda, apresentam estudos particularizando a análise do desenvolvimento de coleções. Dentro deste quadro, foi estabelecido que, em função do objetivo deste projeto, fossem registrados os trabalhos que tratassem da seleção como sendo um processo maior dentro de uma instituição com o perfil de uma biblioteca especializada / centro de informação, i.e., onde o processo de seleção fosse um item para o estabelecimento de uma política de seleção de material bibliográfico.

Em função do perfil da literatura, registrado acima, bem como do interesse maior deste projeto, o elenco de trabalhos selecionados para compor a revisão bibliográfica caracteriza-se por tratar ou registrar as diferentes abordagens existentes, mas com a preocupação de ressaltar a função de seleção dentro dos diferentes artigos, que em última análise, representam estudos de caso em instituições distintas.

Ao estudar-se a questão da seleção, ressalta-se a posição de PENALOSA(1) ao destacar que "a seleção de livros não considera tão pouco somente os aspectos do próprio livro e do leitor individual. Devemos também levar em consideração os fatores sociológicos. A biblioteca, qualquer que seja o seu tipo é uma instituição social". Essa posição pode ser considerada uma reafirmação dos princípios de RANGANATHAN (2), em especial o quinto, a saber: "a biblioteca é um organismo crescente". Neste contexto CABECEIRAS (3) apresenta a biblioteca como pólo convergente de vários grupos sociais com características diferentes, tais como idade, formação intelectual, interesse e a própria motivação em procurar uma biblioteca.

CABECEIRAS sugere também que a garantia de um nível satisfatório do acervo, considerando abrangência e exaustividade, se dará no processo de formação deste acervo, mais exatamente no processo de Seleção. FONSECA (4) afirma que "selecionar é uma necessidade imperiosa tanto do leitor quanto do bibliotecário". VERGUEIRO(5) faz uma associação entre o processo de seleção e o desenvolvimento de coleções e alerta para os cuidados ao se adquirir obra para o acervo, visando evitar que tenhamos "livros literalmente mofando nas estantes". Destaca, ainda, questões envolvendo o relacionamento entre a biblioteca e a entidade mantenedora, ao alertar para a importância de se explorar os benefícios gerados pela biblioteca, no momento do estabelecimento de cotas do orçamento, pois "quando o benefício é igual a zero, qualquer custo, fatalmente, é considerado alto...". VERGUEIRO cita ainda FENG para apresentar razões que norteiam o estabelecimento de uma política para o desenvolvimento da coleção, a saber:

1. O próprio processo de elaboração do documento [de política²] propicia oportunidade de auto-avaliação e reflexão;
2. Tal documento garante uma coleção consistente e crescimento balanceado dos recursos da biblioteca.

Ainda nessa linha, MARTIN (6) destaca que "os resultados da política da biblioteca não afetam somente seus serviços e estudantes, mas podem afetar também a credibilidade acadêmica,...".

Existem posições defendendo que o processo de seleção deva contemplar a participação de elementos de diferentes áreas de atuação da instituição, como forma de validação da lista de aquisição resultante deste processo. BULLARD (7), apresenta um relato no qual este procedimento é adotado, e é possível identificar como fator motivador a seguinte afirmação: "O fato de dispormos de pessoas díspares juntas e tentando estabelecer um consenso acerca de um determinado tópico é válido dentro e fora dele mesmo. É politicamente astuto, à medida que conjuga cabeças para aprovação do que cada qual tem em mente, mas, igualmente significante, é o fato de resguardar uma larga variedade de experiências e perspectivas para tratar de um problema

² destaque nosso

comum a todos". Complementa, ainda, afirmando que "... nenhum destes profissionais pode definir (construir), satisfatoriamente, a coleção de uma biblioteca por eles próprios... Temos que ter certeza que as necessidades gerais de pesquisa são atendidas, tanto quanto as atividades específicas de classe". É, finalmente, conclusivo quando destaca que "de fato, a colaboração entre corpo docente e biblioteca³ é efetiva se não fingirmos sermos peritos em seus assuntos, mas se nos tornarmos peritos em nossa coleção".

Dentro deste contexto, BULLARD (7), incorpora à discussão sobre o desenvolvimento de coleção o conceito de política, numa definição não-governamental, como sendo "o complexo total das relações entre pessoas e sociedade", e, a partir desta definição, afirma que "podemos ver que tanto política de desenvolvimento de coleções quanto procedimentos de aprovação de listas, não podem ser desenvolvidas isoladamente". SHALINI (8) reforça esta condição de multidisciplinaridade ao afirmar que "as bibliotecas modernas são sistemas complexos para administrar, onde elementos opostos de abrangência e seletividade podem ser equilibrados sómente pela aplicação de técnicas estatísticas, operações de pesquisa e gerenciamento mais do que intuição e experiência". Complementando, apresenta, ainda, as vantagens abaixo ao incorporar valores quantitativos aos processos da Biblioteca :

- "1. Decisões operacionais podem ser baseadas na análise explícita de dados quantitativos, em detrimento de práticas passadas e o desejo de seguir outras bibliotecas.
2. A partir de (1) acima, isto pode induzir a que as decisões baseadas nas propriedades dos dados quantitativos coletados podem ser mais racionais do que decisões baseadas em intuição e experiência."

Ao discutir a questão de análise quantitativa, FUJIMOTO(9) resgata o código de ética para bibliotecários de 1938, que trata das relações entre a representação de pontos de vista e disponibilidades de recursos em consonância com a política da biblioteca. Continua sua revisão até 1980, quando a American Library Association (ALA) define, após algumas revisões

³ no texto original aparece "librarians" mas foi usada a tradução biblioteca para registrar preocupação institucional

deste código, o seguinte texto: " Às bibliotecas devem prover material e informação contendo todos os pontos de vista de sua instituição, tanto nos fascículos correntes quanto nos históricos". Alerta, ainda, que é "costumeiro aos bibliotecários envolvidos na seleção de livros consultar o catálogo para ver quantos itens já foram adquiridos, num determinado assunto, ou de um determinado autor, mas eles não podem afirmar, de imediato, quais pontos de vista estão presentes na coleção e quais devem ser adicionados". Complementa destacando que "a necessidade de decidir sobre um título em sobreposição a um outro conduz a um problema direto de proporção: até onde deve ser atribuída prioridade a certos títulos e certos pontos de vista?" A solução para este conflito é conduzida sob o argumento que "não há uma razão intrínseca por que os bibliotecários devam continuar a trabalhar com valores expressos pela metade e conflitantes ... a resolução desta tensão pode ser atingida pela plenitude do bibliotecário, a partir de sua própria imagem de neutralidade, uma neutralidade que consiste numa política de seleção imparcial".

Conforme destaca ROLIM (10) "para a maioria dos especialistas é muito maior a dificuldade em selecionar um título de periódico do que o de um livro, porque as assinaturas representam um compromisso contínuo com o orçamento, e qualquer erro pode causar efeitos de longo prazo".

MUELLER (11) apresenta as listas básicas de periódicos como "instrumentos imperfeitos, mas úteis para orientar formação e avaliação de coleções". Sendo a lista básica a expressão dos títulos prioritários para representar o essencial do que existe sobre um assunto, dependem, diretamente, dos critérios utilizados na sua formação. Em seu trabalho, MUELLER ressalta que "os periódicos escolhidos para serem adquiridos pelo programa foram indicados por especialistas de cada área"; e apresenta uma questão interessante, e de especial interesse para o estabelecimento de uma política de seleção que atenda as expectativas da instituição, quando afirma que "... uma lista básica de periódicos só será adequada no momento de sua elaboração, se jamais o for".

Outra abordagem para formação de listas de referência para a seleção é apresentada por MEYERS & FLEMING (12) onde é feita uma comparação a partir do preço estimado para cada 1000 (mil) palavras, e sua distribuição na publicação, gerando um índice que formará uma lista

escalonada por ordem decrescente deste índice. Contudo, é feito um alerta para que esta lista não seja um instrumento absoluto de comparação e que deve ser combinada com outras medidas quantitativas como o fator de impacto do periódico dentro de seu assunto principal.

BRAGA & OBERHOFER (13) apresentam um modelo para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros, onde os critérios de comparação foram determinados pelo seu potencial de uso e "pela validade que conferem ao julgamento da qualidade das duas funções básicas das publicações periódicas: função arquivo e função disseminação".

O registro de diferentes abordagens, no tratamento de uma mesma questão, reflete o grau de preocupação dos profissionais da área em oferecer alternativas que contemplem as necessidades advindas de áreas emergentes de pesquisa, sem, com isso, descaracterizar a biblioteca, como instituição, preservando sua vocação e incrementando o elenco de serviços oferecidos, bem como os níveis em que são prestados. Neste sentido, BULLARD (14) registra uma conferência de Jan Kennedy Olsen tratando da prática profissional nas bibliotecas, onde destaca que "não estamos simplesmente tendo que revisar nossas velhas atitudes, mas de reconstruí-las em conjunto". Vai mais adiante ao afirmar que um novo paradigma está se estabelecendo, e que refletirá alterações em nosso mundo, quais sejam:

- "1. A mudança no relacionamento entre bibliotecas e centros de computação;
2. O estabelecimento de padrões para transmissão eletrônica;
3. O estabelecimento de critérios flexíveis de avaliação dos meios eletrônicos;
4. A mudança de foco nas bibliotecas - de "four walls" para o "scholar".

É enfático ao afirmar que existem três opções de tratamento desta "crise", a saber:

- "1. Podemos iludir a nós mesmos ao acreditar que as regras antigas ainda prevalecem;
2. Podemos esconder o nosso problema na esperança que nossos sucessores estejam habilitados a tratá-lo melhor que nós;
3. Podemos agarrar esta oportunidade e colaborar na formação do paradigma do amanhã".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. PEÑALOSA, Fernando. **Seleção e aquisição de livros - manual para bibliotecas**. Washington, DC:Organização dos Estados Americanos, 1961.
02. RANGANATHAN, S. R. **Library book selection**. Delhi: Indian Library Association.
03. CABECEIRAS, James. **The multimedia library: materials selection and use**. New York:Academic Press, 275p.
04. FONSECA, E. N. da. Seleção sim, coleções não. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.3, n.1, Jan/Jun. 1975.
05. VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.15, n.2, p.193-202, Jul./Dez. 1987.
06. MARTIN, Marilyn J. Academic Libraries as information consumers: implications for policy making. **The Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, MI, v. 17, n. 2, p. 93-98, 1991.
07. BULLARD, Scott R. Read my lips: the politics of collection development. **Library Acquisitions: Practice & Theory**, Elmsford, NY, v.13, n.3, p. 251-253, 1989.
08. SHALINI, R. Journal acquisition and effectiveness in special libraries: a case study. **International Library Review**, London, v.13, n. 2, p.189-194, 1981.

09. FUJIMOTO, Jan Dee. Representing a document's viewpoint in library collections: theme obligation and resistance. **Library Resources & Technical Services**, Chicago, IL, v.34, n.1, p.12-23, 1990.
10. ROLIM, M. das G. M. Seleção de títulos de periódicos pela técnica de convergência de opiniões, **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 10, n. 1, p.91-94, jan-jun 1982.
11. MUELLER, Suzana P. M. Metodologia para avaliação de lista básica de periódicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20,n.2, p. 111-118, jul-dez 1991.
12. MEYERS, Barbara , FLEMING, Janice L. Price analysis and the serials situation: trying to solve an age-old problem. **The Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, MI, v.17, n. 2, 1991.
13. BRAGA, G. M. , OBERHOFER C. A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros, **Revista Latinoamericana de Documentação**, v.2, n.1, ene-jun 1982.
14. BULLARD, Scott R. Collection development in the electronic age: selected papers and complementary reports. **Library Acquisitions: Practice & Theory**, Elmsford, NY, v.13, n.3, p. 209-212, 1989.

4 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste projeto, foram cumpridas as seguintes etapas:

a. *Escolha de Bibliotecas / Centro de Informações com características similares em termos de tipo de usuários, especialização de acervo, etc.*

Considerando o fato da maior parte das bibliotecas brasileiras serem universitárias e concentrarem grande parte das coleções de periódicos e, ainda, virem recebendo recursos governamentais para suas coleções, esta escolha atendeu aos seguintes critérios:

- a Biblioteca/Centro de Informação deve ser de uma Universidade;
- deve ter coleção de periódicos com títulos correntes.

A condição de títulos correntes prende-se ao objetivo do presente trabalho, pois é a garantia de existir um Processo de Aquisição e, por consequência, há que se decidir o que adquirir; sendo assim, é possível estudar seu Processo de Seleção.

Uma vez definidos estes critérios, passou-se a definir perfis possíveis para uma Biblioteca/Centro de Informação com as características apontadas acima, que resultou nas seguintes alternativas:

Biblioteca Central - onde todas as ações associadas aos processos de Seleção & Aquisição são coordenados por uma única unidade administrativa, inclusive a administração dos recursos disponíveis;

Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais com dependência orçamentária- onde as ações associadas ao processo de Seleção são partilhadas por todas as unidades administrativas envolvidas, sendo o processo de aquisição, inclusive a administração dos recursos disponíveis, controlado pela Biblioteca Central;

Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais com autonomia orçamentária - onde as ações associadas ao processo de Seleção e administração de recursos

disponíveis são executadas pelas Setoriais, reservando à Biblioteca Central o controle administrativo do ato da compra dos títulos definidos.

b. Identificação e posterior descrição das rotinas de seleção usando a metodologia de fluxo de dados (processamento de dados) para representação das rotinas observadas:

Para representação / descrição dos processos coletados foi estabelecido que seria utilizado o método de Diagrama de Fluxo de Dados usado para representação de sistemas, cujo uso é difundido entre os profissionais da área de informática. Sua sistemática é bastante simples e clara, com o objetivo maior de relacionar processos e fonte / destino de dados / informações sob o prisma de um sistema com suas interações explicitadas. Cada agente será representado por um símbolo conforme descrição abaixo:

- retângulo: indica fonte ou destino de dados

- círculo: identifica um processo, sendo processo entendido como uma sequencia de eventos com início, meio e fim.

- seta direcionada: identifica o fluxo (origem-destino) de dados. Entre a origem e destino a seta se apresenta interrompida com indicação do documento ou tipo de dado transferido entre os agentes.

C. Entrevistas dirigidas e identificação das variáveis utilizadas no Processo de Seleção, em cada unidade analisada;

Para formalização do registro de cada Processo de Seleção, de cada instituição, foi efetuada uma entrevista com o profissional responsável pela definição da lista de periódicos para a aquisição. Esta entrevista orientou-se por um roteiro, previamente estabelecido e submetido à aprovação da Direção de cada unidade estudada quando da solicitação de autorização para realizar este estudo. (Carta de solicitação de autorização e roteiro - Anexo 8.1)

d. Identificação de uma lista comum de variáveis a todas as instituições analisadas;

Para subsidiar uma comparação entre a estrutura do processo de Seleção nas diferentes situações identificadas foi feito um trabalho de coleta de dados, com vistas a descrição destes processos, com especial destaque à caracterização das variáveis utilizadas em cada uma instituição observada. A apresentação se dará da seguinte forma:

- Caracterização da Unidade Pesquisada: identificação da unidade pesquisada e descriçãodos detalhes do Processo de Seleção que caracterizam sua estratégia e organização enquanto unidade administrativa;
- Descrição do Processo Observado: representação gráfica do processo observado, segundo metodologia de Diagramas Fluxo de Dados utilizada na descrição de sistemas e processo em processamento de dados;(Figuras 1, 2 e 3).
- Relação das Variáveis Observadas: identificação das variáveis componentes do processo observado descrevendo-as relacionando seu nome, significado e aplicação; (Quadros 1, 2 e 3).

Uma vez tendo sido identificados cada Processo de Seleção e a relação de variáveis utilizada por cada uma das insituições, foi feita uma comparação aos pares, onde os nomes das variáveis e seus significados, bem

como sua aplicação, foram retratados com vistas à demarcação de abordagem definida por uma ou outra instituição. A partir desse processo de comparação, foi possível identificar uma lista de variáveis com conceitos comuns a todas as instituições. Para efeitos de legitimação dessa lista de referência, foi solicitado que cada representante consultado estabelecesse uma relação de hierarquia para as variáveis apontadas nesta lista comum, aceitando que a relação apresentada seja o espelho da aplicação desta lista em cada Processo de Seleção. (Quadros 4 e 5)

As listas são apresentadas em dois quadros (Quadros 6 e 7) sendo que o primeiro deles contém uma relação com os nomes das variáveis e seus significados e, o outro, a mesma relação de variáveis, porém com identificação da ordem hierárquica identificada em cada unidade e, ainda, uma outra atribuição hierárquica generalizada a partir das comparações realizadas.

e. Identificação, na literatura, de sugestões, de variáveis utilizadas nos processos de Seleção relatados;

Uma vez tendo sido feita a revisão da literatura, foi tabulada uma série de variáveis utilizadas nos processos descritos pelos trabalhos analisados. A partir dessa tabulação passou-se a reduzir esta lista (excluindo variáveis repetidas, agrupando as de mesmo significado, etc.) na tentativa de estabelecer um elenco mínimo de variáveis necessárias para balizar um Processo de Seleção de Títulos de Periódicos numa Biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior sediada no Brasil. (Quadros 8 e 9).

f. Comparação entre a lista de variáveis identificadas na literatura e a lista de variáveis identificadas nos estudos de caso realizados;

Dispondo das duas listas descritas acima, foi processada uma comparação entre o significado e aplicação de cada variável listada com vistas a homogeneização de seu entendimento para que fosse possível apresentar uma lista única de referência para um processo generalizado de Seleção de Periódicos.

Por se tratar de uma composição das variáveis registradas em cada um dos processos descritos, foi solicitado que cada unidade atribuisse a relação de hierarquia que se adequasse ao seu Processo de Seleção, tendo como indicador máximo de importância o numeral 15 (quinze) que quantifica o total de variáveis que compõem a lista em questão. Para atribuição da ordem hierárquica generalizada estabeleceu-se valores máximos e mínimos para cada variável. O valor máximo é 45 (quarenta e cinco) que resulta do somatório do valor atribuído por cada instituição; como estão sendo consideradas tres instituições e o valor máximo que cada variável pode assumir é 15 (quinze) em cada instituição, o valor máximo obtido é 45. Este procedimento define toda a relação de hierarquia registrada no Quadro 10.

g. Elaboração de Algoritmo;

A partir da Lista única de Referência, foi estabelecida uma possível rotina caracterizando as condições de uso dessas variáveis num processo de Seleção. Uma vez descrito o processo, foram definidas as condições genéricas para sua adoção como elemento de referência por Processo de Seleção. Dispondo desse ambiente favorável, estas relações foram descritas como uma sequencia finita de passos - Algoritmo - com vistas a sugerir uma alternativa para um processo de informatização da rotina de Seleção.

5 RESULTADOS & DISCUSSÃO

5.1 Caracterização das Unidades Pesquisadas

5.1.1 Caracterização da Unidade A

Unidade A :

Sistema de Bibliotecas da PUC/RJ, coordenado por uma Biblioteca Central subordinada a Vice-Reitoria Acadêmica. Criada em 1965, possui uma área total de 4.689 m² que abriga um acervo composto por 189.661 títulos entre livros e monografias, além de 3.680 títulos de publicações periódicas. Em 1992 foram adquiridos/renovados 708 títulos de periódicos, representando 39,03 % do total dos títulos registrados no acervo. A modalidade de aquisição destes títulos teve a seguinte distribuição: 51,9 % foram adquiridos sob forma de doação, 39,4 % compra e 8,7 % permuta. Quanto ao orçamento, a Biblioteca depende dos recursos da Universidade, bem como de convênios celebrados pelos departamentos de ensino e pesquisa, além de recursos próprios advindos de serviços prestados pela Biblioteca. Sua equipe de trabalho é constituída por 64 funcionários, dos quais 23 possuem formação em nível superior sendo que 20 são Bibliotecários e outros 3 possuem formação em outras áreas. Seu corpo de leitores apresenta a seguinte distribuição:

	Professores	Alunos Graduação	Alunos PG	Funcionários	Especiais
Potencial	1016	7025	1251	-	-
Inscritos	455	4346	956	156	17

A Biblioteca Central da PUC/RJ registrou uma média de 705 usuários/dia, com um total médio diário de 421 operações de empréstimo, entre livros e periódicos.

A Biblioteca Central da PUC/RJ coordena os processos de Seleção e Aquisição e os recursos associados a ambos os processos. Define a lista de títulos de Periódicos para aquisição a partir do Grau de Prioridade indicado pelo Corpo Docente de cada Departamento, por entender que o uso

desta variável se constitui num dos indicadores para definição da lista de títulos para aquisição, junto com a indicação da Frequencia de Uso e Grau de Completeza. Quanto ao trato com os fornecedores utiliza o seguinte critério:

- mais de um título, mesmo editor : compra direta com editor
- poucos títulos, vários editores : compra indireta (agentes)

Quadro 1: Variáveis identificadas na coleta de dados na PUC/RJ

Variável	Significado	Aplicação
1. Grau de prioridade	indicação pelo corpo docente da prioridade para aquisição	na composição da lista de títulos
2. Uso	indicação de frequencia de uso do título	na composição da lista de títulos
3. Recursos disponíveis	disponibilidade orçamentária	na composição da lista de títulos

5.1.2 Caracterização da Unidade B

Unidade B :

Biblioteca Setorial da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ, compõe o Sistema de Bibliotecas (SIBI). A Biblioteca FEA-IEI foi criada em 1938 e está subordinada a duas Diretorias, a saber: Diretoria de Pós-Graduação do Instituto de Economia Industrial, e a Diretoria de Graduação do Centro de Ciências Jurídicas & Econômicas da UFRJ. Possui uma área total de 325 m² que abriga um acervo composto por 26.759 títulos de monografias, teses e folhetos, além de 456 títulos de publicações periódicas. A modalidade de aquisição registrada em 1992 teve a seguinte distribuição: 50.6 % do total das aquisições se processaram sob forma de doação, 39 % foram compra e 10.4 % permuta. Seu orçamento é definido a partir do orçamento geral da UFRJ e complementado, em pequena proporção, pelas agências de fomento. Sua equipe de trabalho é constituída por 6 Bibliotecários, 1 Funcionário de Nível Superior e 2 Funcionários de Nível Médio. Seu corpo de leitores (usuários) registrou uma média de frequência de 203 usuários/dia, e está assim distribuído:

	Professores	Alunos Graduação	Alunos PG	Funcionários	Especiais
Potencial	120	2833	100	90	-
Inscritos	104	739	91	63	48

A Biblioteca da FEA/IEI possui autonomia para definir a lista de títulos a serem adquiridos em cada exercício com recursos próprios, diferentes dos destinados ao SIBI.

Quadro 2: Variáveis identificadas na coleta de dados na FEA-IEI

Variável	Significado	Aplicação
1. Existência no acervo	determinação de existência de título na coleção	exclusão ou não da lista de títulos
2. Preço do periódico	preço	comparação com recursos disponíveis
3. Taxa crescimento do Acervo	quantificação do tamanho da coleção	limite de novos títulos

5.1.3 Caracterização da Unidade C

Unidade C :

Sistema de Bibliotecas da UNIRIO/RJ, coordenado por uma Biblioteca Central, criada em 1979, e está subordinada a Reitoria, como órgão suplementar. Possui uma área de 1.500 m² que abriga um acervo composto por 32.224 títulos de monografias e 120 títulos de periódicos. Quanto a modalidade de aquisição registra-se que cerca de 60 % do títulos de periódicos foram adquiridos sob forma de doação e/ou permuta e o restante sob forma de compra. Seu orçamento deriva do total dos recursos destinados à Universidade. Sua equipe de trabalho é composta por 14 Bibliotecários e 10 Funcionários. Em 1992 registrou uma média de frequência diária de seus usuários de 230, com 200 operações de empréstimos registradas por dia. Seu corpo de leitores possui a seguinte distribuição:

	Professores	Alunos Graduação	Alunos PG	Funcionários	Outros
Potencial	561	4 690	224	-	-
Inscritos	149	1 668	114	-	1 169

A Biblioteca Central coordena os processos de Seleção e Aquisição, bem como os recursos associados a ambos os processos. Define a lista de títulos de periódicos para aquisição a partir de uma combinação entre sugestão dos usuários e corpo técnico da própria biblioteca.

Quadro 3: Variáveis identificadas na coleta de dados na UNIRIO/RJ

Variáveis	Significado	Aplicação
1. Títulos p/ área existentes	quantidade/qualidade	comparação total p/ área
2. Produção literária por área	dimensões quantitativas da produção por área	complementar a 1
3. Número de alunos p/ área	alunos matriculados p/ área	uso esperado p/ título
4. Corpo docente p/ área	total de professores p/ área	uso esperado p/ título
5. Curso PG por área (latu sensu)	existência de curso p/ área	elemento de decisão estabelecimento número mínimo títulos para efeitos de credenciamento
6. Curso PG por área (strictu sensu)	ocorrência curso p/ área	elemento de decisão estabelecimento número mínimo títulos para efeitos de credenciamento
7. Taxa crescimento acervo	expressão numérica	complementar a 1
8. Frequencia de uso	total consulta/empréstimo	elemento de decisão
9. Idioma	mais comum ao usuário	elemento de decisão
10. Estado da coleção	grau de completeza	orientação na decisão sobre aquisição de falhas na coleção
11. Custo / título	volume total de recursos para aquisição do título	dependendo do montante orçamentário disponível para aquisição, a variável custo tem um uso de comparação simples ou restrição pura
12. Custo / fornecimento		

5.2 Descrição dos Processos Coletados

5.2.1 Descrição dos Processos da Unidade A

Descrição do Processo:

- Recebe dos departamentos de ensino e pesquisa uma lista de títulos com indicação de prioridade para alteração da lista de títulos existente;

- Compara lista recebida com elenco de títulos já existentes no acervo. Se o título já existe e há indicação de prioridade e registro de uso, então renova assinatura. Se não existe no acervo compara indicação de prioridade do novo título e compara com título que apresenta menor indicação e menor registro de uso e substitui eventualmente título na lista de títulos selecionados para aquisição. Havendo recursos suficientes, manter-se-á os dois títulos na lista;

- Gera lista de títulos para aquisição

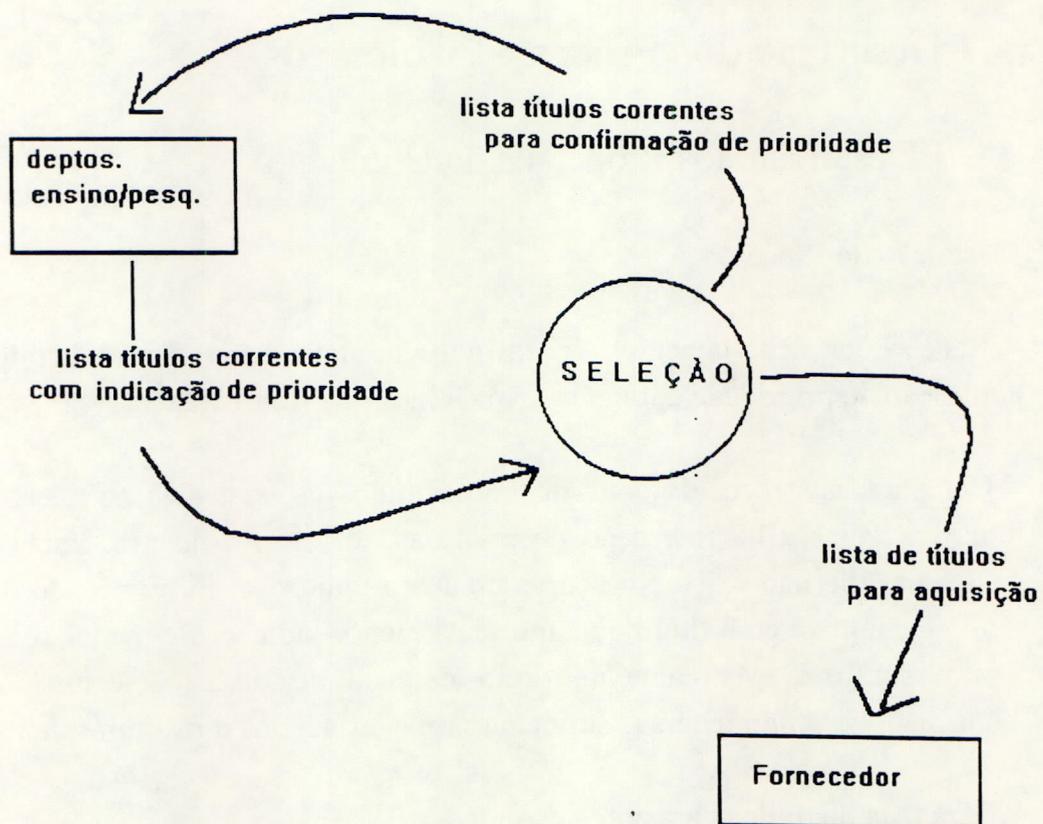


Figura 1 : Representação do FLuxo de dados do processo da unidade A

5.2.2 Descrição do Processo da Unidade B

Descrição do Processo:

- Recebe sugestão de títulos do corpo docente (em formulário pré-impresso), do corpo discente e indicações do corpo técnico da biblioteca que se guia pela demanda;
- Compara lista de títulos sugeridos com acervo. Se título já existe, renova assinatura. Caso o título não exista, compara com a taxa de crescimento do acervo para verificar se é cabível nova aquisição (assinatura); e se há recursos disponíveis, assina novo título;
- Gera lista de títulos para aquisição

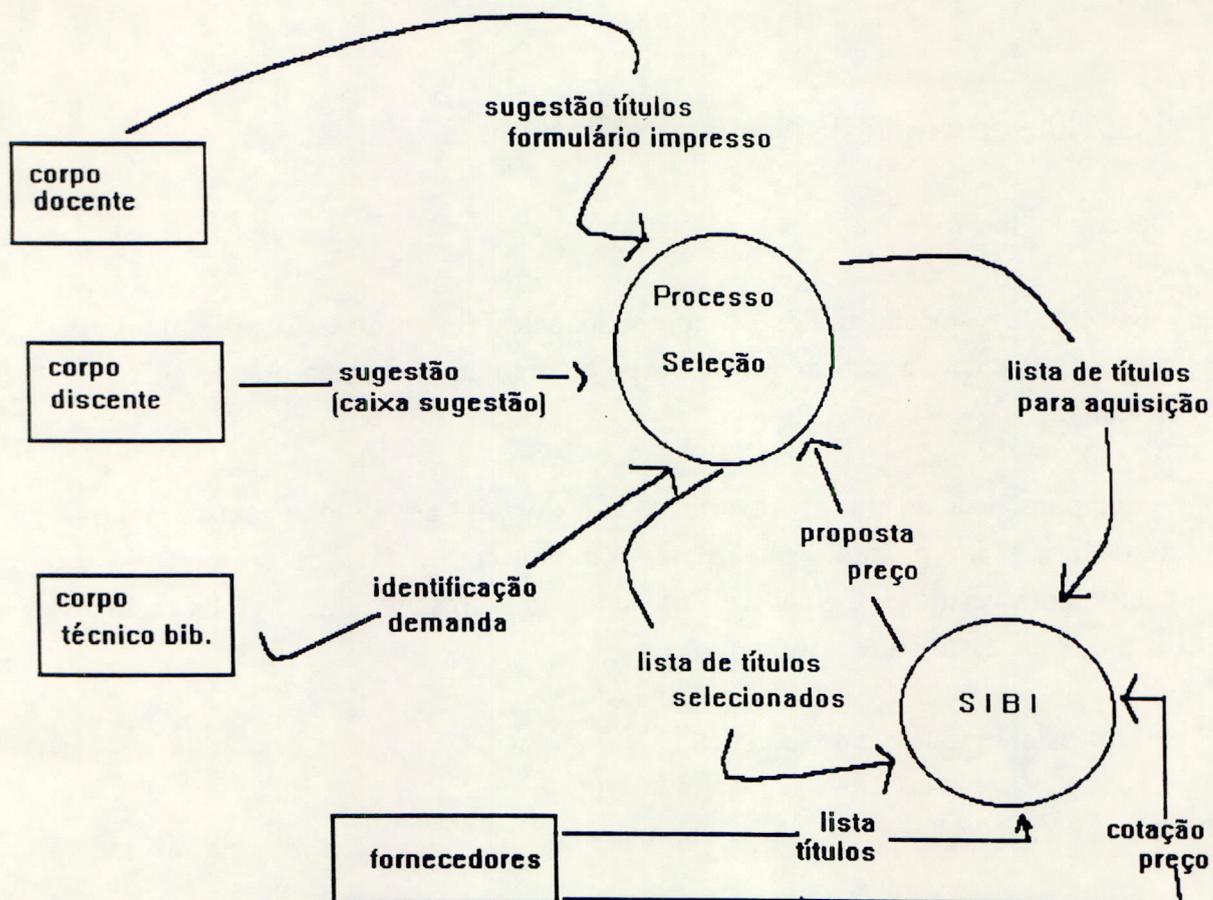


Figura 2 : Representação do Fluxo de dados do processo de seleção na unidade B

5.2.3 Descrição do Processo da Unidade C

Descrição do Processo:

- Biblioteca Setorial: recebe sugestão de títulos dos corpos docente, discente e técnico administrativo; do corpo técnico da biblioteca recebe a indicação de demanda de usuários internos e externos;
- Biblioteca Setorial: identifica títulos já existentes na sua biblioteca e elimina da lista inicial os títulos identificados no acervo. Gera lista refinada sem os títulos já existentes e encaminha para Biblioteca Central;
- Biblioteca Central: identifica os títulos, gera lista consolidada por área de assunto e remete às setoriais para novo refinamento;
- Biblioteca Setorial: recebe lista consolidada e remete nova lista refinada à biblioteca central;
- Biblioteca Central: combina os pesos atribuídos a cada título em função da hierarquia das variáveis identificadas, resultando num coeficiente indicador de prioridade de aquisição. A substituição de um título indicado por um já existente é determinada com base na frequência de uso e a possibilidade de recomposição da coleção, via coleções de bibliotecas próximas;
- Gera lista de títulos.

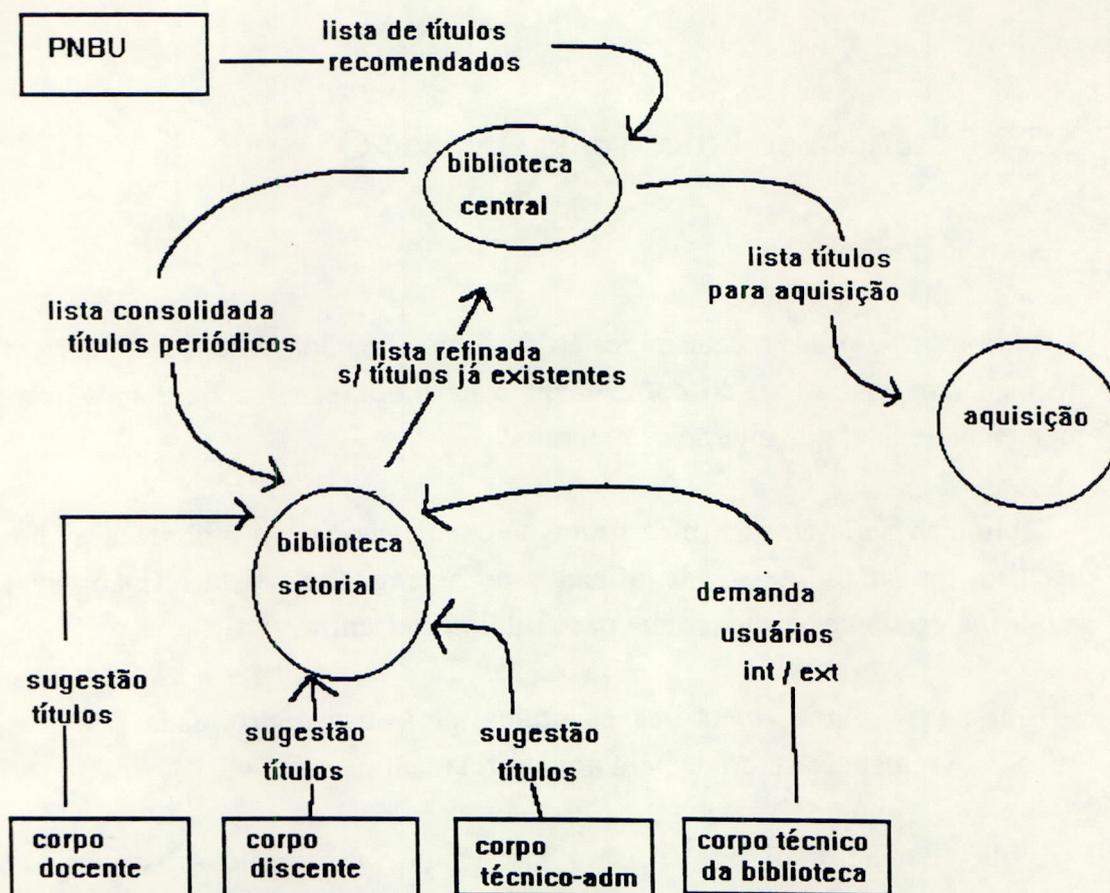


Figura 3 : Representação do fluxo de dados do processo de seleção na unidade C

5.3 Comparações entre os Processos Coletados :

5.3.1 Comparações entre Unidade A e Unidade B

Nas unidades A e B o número total de variáveis utilizadas ou reconhecidas como utilizadas é o mesmo: 3. Em A, encontramos Grau de Prioridade, Uso e Recursos Disponíveis, em B, anotamos Existência no Acervo, Preço de Periódico e Taxa de Crescimento do Acervo. Em termos de conceito, há uma aproximação parcial de interpretação ao tratar Grau de Prioridade (v.1 em A) e Existência no Acervo (v.1 em B) admitindo que exista uma margem definida pela variável Taxa de Crescimento de Acervo (v.3 em B) pois, sob esta condição, ambas refletem a identidade do título na lista de indicações para a aquisição em se tratando de títulos já existentes. Por outro lado, há aproximação também entre "Recursos Disponíveis" e "Preços de Periódicos".

A diferença em sua aplicação, retratada em cada quadro, deve-se às características de cada unidade. Por ser uma biblioteca central de uma Universidade, A tem que se ater aos aspectos pertinentes ao gerenciamento de uma coleção que atenda a todas as áreas do conhecimento às quais são dirigidas as ações acadêmicas de seu corpo discente e docente. A Biblioteca B, caracteriza-se por ser uma unidade setorial dentro de um sistema global de bibliotecas e suas atenções restringem-se ao escopo definido pela área de assunto específico que está associado com o setor ao qual está identificada. Uma vez tratando de um acervo especializado, B se detém em identificar os títulos indicados para a área de assunto de seu interesse e confirmar a existência, ou não, de cada um em seu acervo; havendo registro de um título sugerido pelos mecanismos descritos na Figura 2 é feita a renovação. Havendo a solicitação de um título não existente no acervo é feita uma análise sobre a sua inclusão na lista de aquisição, tendo por referência a variável Taxa de Crescimento do Acervo (v.3. em B) -que quantifica a coleção e define o limite de novos títulos - a cada processo de renovação de assinaturas.

Mesmo se se considerar cada área de assunto isoladamente, as ações de A não são similares às relatadas em B. Há uma diferença importante na formulação da lista de títulos para cada área de assunto. Enquanto em B esta

lista é composta pela totalidade das sugestões de seus usuários docentes, em A registra-se o uso, como elemento de referência, da Lista Básica de Títulos de Periódicos elaborada para balizar as ações do Programa de Aquisição Planificada (PAP) do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU/MEC). Esta Lista Básica se traduz por um elenco de títulos de periódicos resultante da combinação das indicações de prioridade colhidas junto à especialistas de cada área de assunto. Esta Lista Básica, em particular, não atinge uma unanimidade em sua adoção/aplicação, entre as Instituições de Ensino Superior do País, por razões diversas que merecem um estudo em um trabalho próprio para esta discussão. Registre-se, entretanto, que as razões apontadas defendendo a sua utilização como referencial no processo de seleção, bem como as apontadas para não usá-la, foram identificadas e consideradas quando da elaboração deste trabalho. Contudo, não serão aqui relatadas por dois motivos principais:

1. não é o objetivo final deste trabalho, e
2. poderia suscitar uma discussão não própria ao tema central deste trabalho e, sem a devida sustentação teórica, poderia levar a interpretações oportunistas acerca de uma ou outra posição e, ainda, expor as instituições estudadas.

Para efeitos de relato e comparações, a Lista Básica de Periódicos se apresenta como uma variável a compor um rol associado ao processo de seleção.

A comparação expressa com um indicador de uso (v.2 em A) de cada título pelos usuários da Biblioteca é registrada apenas em A. Esta comparação é própria pois, por suas características, A trata de todo o acervo de uma Universidade enquanto que B gerencia apenas um segmento deste universo.

As variáveis Recursos Disponíveis (v.3 em A) e Preço do Periódico (v.2 em B) têm na sua essência a mesma função, ou seja, balizar uma comparação entre o custo da lista de títulos selecionados e a disponibilidade financeira para cada processo de renovação de assinaturas.

Considerando uma sobreposição de cada um dos processos descritos, podemos ilustrar uma composição de um quadro único de variáveis :

Quadro 4: Aglutinação das variáveis identificadas em A e B.

Variável	Significado
1. Existência no acervo	determinação da existência do título no acervo
2. Grau de Prioridade	indicação de prioridade para aquisição
3. Taxa Crescimento Acervo	quantificação do tamanho da coleção
4. Uso	indicação da frequência de uso de cada título
5. Preço Periódico	preço
6. Recursos Disponíveis	disponibilidade orçamentária

5.3.2 Comparações entre Unidade A e Unidade C

Tanto a Unidade A quanto a Unidade C tem a mesma característica em relação ao contexto da instituição que as mantém, ou seja, ambas são Bibliotecas com ação centralizadora em relação ao Processo de Seleção. Seus processos se distinguem, entretanto, em função de uma adotar a Lista Básica de títulos de periódicos elaborada para o PAP/PNBU, e outra considerar a lista de títulos de seu acervo como ponto de referência para o processo de seleção. É certo supor que há uma coincidência de ocorrência de alguns títulos na lista final para aquisição, contudo o processo de formulação desta lista é bastante distinto se estudado em cada unidade isoladamente.

A unidade A define uma lista a priori e a confirma a partir das indicações recebidas pelo processo já relatado. A unidade C, por sua vez, recebe as indicações de seus usuários e depois, então, passa a compará-las com o seu acervo para estabelecer a lista final de aquisição. Esta diferença reflete-se no elenco de variáveis utilizadas durante cada processo. Em A, foram identificadas três variáveis e em C, doze. Embora um processo seja mais extenso do que o outro, os níveis de complexidade se equivalem pois ambos tratam de definir uma lista de títulos a ser assumida para todo um período, em geral um ano.

Para que A adotasse a Lista Básica sugerida como ponto de partida de seu Processo de Seleção, foi necessário um meticuloso estudo da metodologia empregada para formulação do elenco de títulos propostos, bem como um estudo de adequação desta metodologia à situação particular que caracteriza esta instituição. Pode-se afirmar, portanto, que o tempo dispendido para validar a Lista Básica é recompensado a cada processo de renovação de assinaturas.

A unidade C, da mesma forma, realizou um estudo para validação do uso desta mesma Lista Básica como referencial em seu processo de seleção. Embora o resultado final tenha sido diferente de A, ou seja não optou por estabece-la como referencial, não quer dizer, necessariamente, que a lista haja sido rejeitada, ou que a metodologia utilizada para a sua formulação tenha sofrido restrições; o que está caracterizado é que sua adoção não atenderia às

necessidades de uma insituição com o perfil de C. Deve-se fixar que, nesta, o processo de formulação da lista tem a participação direta de especialistas e que a indicação isolada de cada um desses especialistas pode ter um caráter eminentemente subjetivo.

Numa comparação direta entre as variáveis obtidas nas duas unidades registra-se, em C, além da atribuição de importância para o processo de formulação de uma lista de títulos para aquisição, uma identificação expressa de hierarquia, ou peso, dessas variáveis no processo de seleção como um todo. Este estabelecimento de hierarquia entre as variáveis, numa relação clara de dependência, denota uma preocupação com o estabelecimento de uma política de seleção que responda às questões do ambiente colocadas previamente. Mesmo com todos estes cuidados, não pode ser registrado em C uma política formal de seleção para títulos de periódicos. Há, sim, uma preocupação, crescente, para que isto se estabeleça.

No que tange à lista de variáveis propriamente dita, nota-se uma larga coincidência de conceitos onde a variável Grau de Prioridade (v.1 em A) pode ser entendida como uma composição das variáveis Curso de PG por área-Latu Sensu (v.5 em C), Curso de PG por área-Strictu Sensu (v.6 em C), Títulos por Área Existentes (v.1 em C), Produção Literária por Área (v.2 em C), Número de Alunos por Área (v.3 em C), Corpo Docente por Área (v.4 em C), Taxa de Crescimento de Acervo (v.7 em C), Idioma (v.9 em C) e Estado da Coleção (v.10 em C). A rigor a questão maior não é discutir o número de variáveis usadas no processo decisório nas unidades em questão, mas sim o efeito de sua interpretação ao longo de todo o Processo de Seleção, principalmente considerando a delegação de competência e/ou responsabilidade.

Existe, ainda, uma questão igualmente delicada que é aceitar como institucional a vontade individual de cada participante deste processo, ao assumir a indicação de prioridade fornecida pelo usuário como absoluta. Por outro lado, tendo por ideal que o objetivo do processo de seleção é espelhar e formalizar, mais ainda, equalizar o interesse coletivo com o estabelecimento de prioridades institucionais, vê-se como razoável, pelo menos, esta associação de responsabilidades.

Particularizando esta discussão em C, entende-se como clara a preocupação em partilhar responsabilidades sobre a lista de títulos em questão, atribuindo, ou resgatando, desta dissociação de conceitos em várias variáveis, um elemento de registro do histórico da formulação da lista. Em outras palavras, ao expressar individualmente cada ítem considerado neste processo, C gera um anteparo às discussões políticas advindas da inclusão/exclusão deste ou daquele título da lista final encaminhada para a aquisição.

Considerando as questões apontadas acima, pode-se sugerir a seguinte lista de variáveis, obtida de uma aglutinação de ambos os processos comparados:

Quadro 5: Aglutinação das variáveis identificadas em A e C.

Variável	Significado
1. Grau de Prioridade	indicação de prioridade para aquisição considerando as associações já expressas
2. Uso	indicação da frequência de uso do título
3. Custo do Título	preço da publicação
4. Custo do Fornecimento	preço da assinatura
5. Recursos Disponíveis	disponibilidade orçamentária

5.3.3 Comparações entre Unidade B e Unidade C

Fazendo uma comparação direta entre as características de B e C pode-se reconhecer a primeira como um tipo de sub-sistema da última pelo fato daquela ser Setorial (trata de uma determinada área do conhecimento) e esta ser Central (trata de todas as áreas do conhecimento). Por serem ambas mantidas por Instituições Federais Autárquicas têm, ainda em comum, as mesmas questões relativas à organização, tais como limitação de recursos humanos, entraves burocráticos, etc.

A principal diferença entre ambas está no trato dos recursos financeiros destinados à aquisição de títulos de periódicos. Enquanto C depende dos recursos destinados à autarquia e, ainda, tem que partilhar com suas setoriais o total dos recursos que lhe são destinados temos, em B, uma setorial com autonomia de recursos que são obtidos através de convênios e outros expedientes de parceria com instituições privadas e agências de fomento.

Ao comparar seus processos (descritos em 5.2- Descrição dos Processos Coletados) registra-se o fato de ambas apontarem, como agente, a demanda verificada pelo Corpo Técnico da Biblioteca e nenhuma apontar este elemento do processo como variável na formulação da lista de títulos. Uma justificativa é que uma vez recolhidas as sugestões de títulos, a fonte não seria identificada para não interferir no processo, ou seja, a isenção deste processo depende da não associação da lista de sugestões ao agente fonte. Em contraponto, apresenta-se a possibilidade de avaliação do próprio processo quando comparadas a lista de sugestão resultante da notificação da demanda não atendida e a lista de títulos assinados no período anterior. Contudo, ambas as unidades consideram este elemento em seu processo e sua importância equivale-se à dos demais agentes - o que não deixa de ser positivo.

Em se tratando das variáveis identificadas, registra-se a ocorrência do total das variáveis apontadas em B no elenco identificado em C. Tal ocorrência vem a corroborar a afirmação de que o processo da unidade B pode ser visto como um sub-processo de C. As variáveis que tratam da prioridade de aquisição (conforme comparado em 5.3.2 - Comparações entre as

Unidades A e C) não encontram espaço em B pelo simples fato, já registrado, desta tratar de uma fração do total de assuntos tratados em C.

Assim, uma conjugação dos processo traria por consequencia a lista de variáveis representadas pelo Quadro 3, apresentado em 5.1.3 - Caracterização da Unidade C.

5.4 Lista Geral das Variáveis Observadas

Uma vez tendo sido feita a exposição individual de cada processo estudado e, ainda, tendo sido feitas as comparações entre cada duas das instituições descritas neste trabalho, é de se esperar que também se apresente uma comparação particular entre as variáveis, com conceitos unificados, e uma atribuição de importância particular à cada instituição.

A razão para destacar-se a atribuição de importância à cada instituição, prende-se ao fato de cada qual definir um papel diferenciado para cada uma das variáveis listadas e cuja função determina uma ou outra interpretação durante o processo de definição da lista de títulos para aquisição, tratado por Processo de Seleção de Periódicos.

À lista foi agregada, também, uma atribuição de hierarquia generalizada admitindo que exista uma complementaridade entre as variáveis, em termos de significado, e que sua aplicação traduza o que for de comum entre os princípios políticos, conforme definição apresentada no corpo deste trabalho, definidos por cada unidade estudada.

Quadro 6 : Lista generalizada das variáveis identificadas nas instituições estudadas.

Variável	Significado
Existência no acervo	Determinar existência do título no acervo
Grau de Prioridade	indicação de prioridade para aquisição
Uso	indicação da frequência de uso de cada título
Recursos Disponíveis (*)	disponibilidade orçamentária
Títulos p/ área existentes	quantidade/qualidade
Produção literária por área	dimensões quantitativas da produção por área
Número de alunos p/ área	alunos matriculados p/ área
Corpo docente p/ área	total de professores da instituição
Curso PG por área (lato-sensu)	ocorência curso p/ área - elemento de decisão (estabelecimento número mínimo de títulos para efeitos de credenciamento)
Curso PG por área (strictu-sensu)	ocorência curso p/ área - elemento de decisão (estabelecimento número mínimo de títulos para efeitos de credenciamento)
Taxa crescimento acervo	razão máxima de crescimento da coleção
Frequência de uso	total consulta/empréstimo
Idioma	idioma no qual o periódico é encontrado
Estado da coleção	grau de completeza - orientar ação de manutenção da coleção completa
Custo / título	preço da assinatura do periódico

* dependendo do montante orçamentário disponível para aquisição, a variável custo tem um uso de comparação simples ou restrição pura

Quadro 7 : Lista geral das variáveis identificadas nas instituições, com atribuição individual e generalizada de hierarquia.

Variável	oh-A	oh-B	oh-C	oh-G
Estado da coleção	15	9	12	36
Curso PG por área (strictu-sensu)	15	5	15	35
Uso	9	8	13	30
Grau de Prioridade	15	15	---	30
Existência no acervo	15	14	---	29
Recursos Disponíveis (*)	15	13	*	28
Custo / título	15	10	*	25
Taxa crescimento acervo	---	12	9	21
Curso PG por área (lato-sensu)	---	4	15	19
Títulos p/ área existentes	---	7	12	19
Produção literária por área	---	2	12	14
Idioma	---	6	6	12
Corpo docente p/ área	---	3	8	11
Número de alunos p/ área	---	1	8	9

* dependendo do montante orçamentário disponível para aquisição, a variável custo tem um uso de comparação simples ou restrição pura

Legenda :

- oh A - ordem hierárquica em A
- oh B - ordem hierárquica em B
- oh C - ordem hierárquica em C
- oh G - ordem hierárquica generalizada

Dispondo de uma lista de variáveis com as características descritas, fica favorecida a ação de decisão uma vez que o grau de interferência de cada variável fica expresso e constante ao longo de todo o processo, oferecendo condições para minimizar a ação individual de escolha por parte do profissional à frente deste processo.

Por se tratar de uma composição de indicações individuais de prioridade, o valor de referência apontado como ordem hierárquica generalizada pode indicar valores de mesma grandeza, porém com composições distintas. Ou seja, pode ser considerado muito importante para a instituição A, de média importância para a instituição B e de nenhuma importância para a instituição C; ou qualquer outra composição desta ordem. Isto significa dizer que uma única instituição pode defini-lo como muito importante e atribuir o valor máximo de referência em seu processo e as outras não atribuírem pouca, ou até nenhuma, importância à mesma variável. O resultado destas variações é a incorporação de um valor comum às três instituições, onde cada parcela de importância tenha sido considerada, e que ele possa ser usado como referência num processo comum de Seleção.

A ordem hierárquica generalizada é resultado da combinação das indicações de cada instituição estudada e reflete o peso de cada variável num processo comum às três instituições. A partir desta valoração é possível definir parâmetros para estabelecer uma hierarquização, em termos de importância de cada variável, no curso de um Processo de Seleção.

5.5 Lista das Variáveis Esperadas

Ao definir o tema a ser tratado neste trabalho havia uma certa expectativa em relação a definição de uma lista de variáveis identificadas na literatura que recomendasse uma determinada combinação de ações que resultasse numa abordagem suficientemente clara para ser proposta como modelo, ou uma lista básica de variáveis, para o Processo de Seleção. Após a análise dos artigos referenciados no LISA no período de 1983 a 1992, verificou-se, com alguma surpresa e um tanto de frustração, que os documentos tratavam de estudos de casos ou, dito de outra forma, de relato de experiências individuais onde cada instituição ofereceu uma solução sob uma determinada série de condicionantes, particulares a cada instituição, e que devem ser levadas em consideração em caso de apropriação por uma terceira instituição. Ou seja, não foi identificada uma proposta geral onde se trata de uma abordagem única e comum a toda e qualquer instituição com o mesmo perfil organizacional da proponente. O que existe sim, e isto se verifica em muitos dos trabalhos analisados, é uma preocupação para que uma tabulação seja feita e apresentada.

Como consequência das atividades desenvolvidas para elaboração deste trabalho, incluindo revisão bibliográfica, entrevistas com os dirigentes das instituições analisadas e, também, consultas a especialistas da área, foi formulada uma lista das variáveis esperadas, ou seja, daquelas que a priori se definem como indispensáveis a um processo de seleção de títulos de periódicos. Em comparação com uma lista obtida a partir da bibliografia estudada, pode-se afirmar que esta lista esperada está contida nessa relação; contudo não representa a totalidade das variáveis observadas. Ainda que não exaustiva, esta lista de variáveis esperadas pode ser considerada representativa por tratar daquelas em particular que estão contempladas na maioria dos trabalhos analisados. Um exemplo de variável de interesse específico a uma instituição pode ser expresso pela Comissão de Avaliadores, onde a instituição estabelece um grau de validade para o título a partir da análise da comissão responsável pela seleção dos artigos que compõem cada fascículo da publicação em questão. Ora, tanto podemos aceitar esta condição como, também, refutá-la em função de um questionamento simples: sendo estas comissões usualmente formadas por um colégio de especialistas oriundos de

instituições diferentes e com características profissionais que os distinguem entre si, como uma instituição pode rotulá-las de próprias ou impróprias tendo por referencial seu interesse individual de uso daquele periódico? Assim, uma Lista de Variáveis Esperadas é composta por:

Quadro 8 : Lista das variáveis esperadas para o Processo de Seleção.

Var	íável	Significado
	Assunto	área do conhecimento tratado associado ao periódico
	Editor	editor
	Fornecedor	agente de representação em cada país
	Idioma	língua na qual o periódico é editado
	Orçamento	disponibilidade financeira para renovação de assinaturas
	Periodicidade	frequencia da publicação
	Custo do periódico	preço da assinatura
	Uso	volume de solicitações do título para consulta e/ou empréstimos

Para cada uma das variáveis apontadas nesta lista, pode ser atribuído, também, um grau de importância sob o ponto de vista do usuário dos serviços de uma biblioteca e da própria, que podem ser coincidentes ou não, dependendo do contexto dos agentes em questão. Assim a lista resultante apresenta-se com a seguinte forma:

Quadro 9 : Lista das variáveis esperadas para o Processo de Seleção com diferenciação de importância.

Variável	Importância
	(= ou # para usuário e instituição)
Assunto	#
Editor	=
Fornecedor	#
Idioma	=
Orçamento	#
Periodicidade	#
Preço do periódico	#
Uso	=

Esta interpretação de níveis de importância atribuídos por um ou outro agente tem efeito a partir de uma interpretação do que interessa a ambos. Ou seja, ao usuário indifere o nível de cuidado ao equiparar a distribuição dos títulos da coleção em determinados assuntos que representam o interesse da instituição como um todo; nesta comparação específica, em termos de assunto, interessa ao usuário ter à sua disposição um elenco de títulos na sua área de atuação que suporte todas as suas necessidades de pesquisa. A mesma comparação de oportunidade pode ser estendida ao Preço do Periódico, Periodicidade, Fornecedor e Orçamento. Para estes casos, especificamente, pouco importa ao usuário quanto custa, a frequência do periódico, quem fornece ou qual o orçamento para a efetivação da aquisição dos títulos. Ele quer e pronto. E ele está certo e pronto. Sob sua ótica, existe uma necessidade a ser atendida num período mínimo de tempo e a um custo menor possível.

A questão do idioma, é simples pois ao usuário só interessa dispor daqueles periódicos que ele tenha familiaridade com o idioma, pois de outra forma não faz sentido dispendere recursos com a aquisição.

O uso tem a mesma importância, porém com significados diferentes. Para o usuário, uso significa ter à sua disposição títulos que ele efetivamente utilize, enquanto que para a biblioteca uso significa saber o volume de solicitações para consulta e/ou empréstimo registrado para um determinado período.

Da mesma forma, o editor tem importância equivalente, mas com justificativa diferentes. Para a Biblioteca o Editor tem um destaque especial, principalmente quando associado ao Fornecedor. Para o usuário, desta vez, cabe julgamentos subjetivos acerca da qualidade gráfica, parcialidade, outros títulos publicados, bem como outros tópicos de seu interesse.

5.6 Lista Combinada Variável Esperada X Observada

Até o momento foram apresentadas discussões acerca dos conceitos das variáveis apontadas nas instituições estudadas e na lista de variáveis esperadas, porém isoladamente. É oportuno, portanto, a proposta de uma combinação entre estas listas, para que se avalie as diferenças em relação aos conceitos apresentados. Assim, tem-se a seguinte combinação:

Quadro 10 : Lista combinada das Variáveis Esperadas X Observadas

Variável	Significado
Estado da coleção	grau de completeza - orientar ação de manutenção da coleção completa
Curso PG por área (strictu-sensu)	ocorência curso p/ área - elemento de decisão (estabelecimento número mínimo de títulos para efeitos de credenciamento)
Grau de Prioridade	indicação de prioridade para aquisição
Uso	indicação frequência uso de cada título
Existência no acervo	Determinar existência do título no acervo
Recursos Disponíveis	disponibilidade orçamentária
Custo	preço da assinatura do periódico
Taxa crescimento acervo	razão máxima de crescimento da coleção
Curso PG por área (lato-sensu)	ocorência curso p/ área - elemento de decisão (estabelecimento número mínimo de títulos para efeitos de credenciamento)
Títulos p/ área existentes	quantidade/qualidade
Produção literária por área	dimensões quantitativas da produção por área
Idioma	idioma no qual o periódico é encontrado
Corpo docente p/ área	total de professores da instituição
Número de alunos p/ área	alunos matriculados p/ área

Quadro 10 : Lista combinada das Variáveis Esperadas X Observadas.

(continuação)

Variável	Significado
Periodicidade	freqüência da publicação
Editor	editor
Fornecedor	agente de representação em cada país

A partir da sobreposição das listas de variáveis pode-se estabelecer parâmetros de comparação tais como: do total de oito variáveis estabelecidas a priori apenas 3 (tres) não se repetiram nos processo relatados. Ainda assim, dentre essas tres, duas delas (Editor e Fornecedor) estão implícitas na variável Custo; a Periodicidade, que se apresenta como uma terceira variável, está implícita na variável Estado da Coleção.

Por outro lado, das 15 (quinze) variáveis identificadas nas unidades estudadas apenas cinco haviam sido citadas na lista das esperadas. Esta comparação é suficiente para se afirmar que a lista definida a priori não é absoluta. Ora, mas há uma afirmação anterior que trata das particularizações e condições locais que interferem na definição de um Processo de Seleção e vem a reforçar a hipótese primeira de que a lista de variáveis consideradas durante o Processo de Seleção traduz o interêsse da instituição naquele processo específico e não há garantias de que o próximo ciclo terá o mesmo perfil do observado.

Entretanto, são visíveis os pontos de coincidências nos processos em si e nas listas individuais de variáveis que cada um trata. Ainda assim, com todas as coincidências possíveis, quer sejam ao nível de nome de variável ou até mesmo aos seus conceitos, não teremos garantias para afirmar que uma lista de variáveis obtida pela conjunção das indicações anotadas na bibliografia e de estudos de casos seja ela, por si só, um referencial absoluto, pois cada uma das variáveis terá um grau de importância particular a ser estabelecido pelas características locais de cada instituição.

No momento em que for possível formalizar as prioridades a serem seguidas durante o processo de Seleção e associá-las ao elenco de variáveis incluídas no processo, será possível identificar a linha de ação, ou mais ainda, as intenções em relação ao perfil da coleção que se está gerenciando. Dito de outra forma, o estabelecimento dos objetivos em relação à coleção, e a definição expressa das prioridades em termos de comparação entre estes títulos espelha o que se busca chamar de Política de Seleção. Ou seja, sendo as variáveis comuns, o que difere em sua interpretação é o que estiver expresso pela Política de Seleção, definida pela instituição, e que estabelece o grau de importância de cada uma dessas variáveis no processo global, e delimita sua interferência na formulação da lista final de títulos para aquisição.

5.7 Condições para Elaboração de Algoritmo

Para que seja possível a formulação de um algoritmo, é imprescindível a definição de uma Política de Seleção. A própria definição de algoritmo trata de uma sequência finita de etapas, logicamente estruturadas, que visem ao estabelecimento de uma rotina que determine o resultado ou solução para um problema a partir de regras formais genéricas e não restritivas. Assim, são sugeridas algumas premissas que poderiam compor uma Política de Seleção:

- definição do limite de recursos disponíveis, periodicidade destes recursos, fonte destes recursos e, a critério, a distribuição percentual deste recursos;
- identificação da distribuição das áreas de assunto já contempladas na coleção e seu quadro de distribuição relativa porcentual;
- política administrativa da biblioteca: aquisição para suprir falhas na coleção ou para atender/acompanhar novas demandas/"ofertas" ou ambas;
- priorização sobre frequência dos fascículos (anual, semestral, bimestral...);
- relação custo assinatura X participação da área na coleção X participação do Centro de Custo beneficiado na composição do total de recursos disponíveis.

Ainda que todas as premissas sugeridas venham a ser assumidas pelo processo, falta a definição sobre como proceder uma comparação direta entre cada título. Uma vez tendo sido reconhecida como adequada, a lista de variáveis apresentada no Quadro 10, há dois elementos distintos de referência que passam a orientar esta escolha, ou seja: 1. a importância, ou prioridade, de uma variável para a instituição (Quadro 6) e, 2. a importância, ou prioridade, de uma variável para o usuário (Quadro 7). Neste momento é preciso que fique bastante claro que o que deve valer para o Processo de Seleção é a importância da variável para a instituição, e que deve ser estabelecida pelo próprio gerente deste processo. A forma como este gerente vai obter a relação de importância desta variável no Processo de Seleção é particular a cada instituição. É claro que algum instrumento de consulta e

registro da opinião do usuário deve ser adotado com suficiente grau de importância.

A lista de variáveis apontadas no Quadro 10, embuti uma relação hierárquica a ser definida. Cada variável terá associado a si um valor máximo de referência para estabelecer um valor final que seja um indicador para a composição da lista de títulos para aquisição. Caberá ao gerente estabelecer a fração de cada variável em relação a um determinado título. Assim, a cada variável pode ser atribuído, por exemplo, tanto $1/4$ do valor total definido, como $1/2$, $3/4$ ou até $4/4$ deste valor (Divisão em quartis). Como ilustração, consideremos o seguinte exemplo:

Processo de Seleção de Periódicos

Avaliação de Títulos (exemplo simulado)

Título: *Informating Processing & Management*

Variável	Peso	Quartil				Valor de Referência
		1/4	1/2	3/4	4/4	
Estado da coleção	36			V		27,00
Curso PG por área (strictu-sensu)	35		V			17,50
Uso	30	V				07,50
Grau de Prioridade	30				V	30,00
Existência no acervo	29			V		21,75
Recursos Disponíveis	28				V	28,00
Custo / fornecimento	25		V			12,50
Taxa crescimento acervo	21				V	21,00
Curso PG por área (lato-sensu)	19	V				04,75
Títulos p/ área existentes	19	V				04,75
Produção literária por área	14		V			07,00
Idioma	12			V		09,00
Corpo docente p/ área	11				V	11,00
Número de alunos p/ área	9				V	09,00
Total de Referência:						210,70

Neste caso tem-se que para a variável Existência no Acervo, por exemplo, com peso definido de 29, foi atribuído uma fração do valor total que representa a importância desta variável na avaliação global do título em questão. Esta fração será interpretada como valor de referência. O somatório de

cada valor de referência de cada variável definirá um total de referência que será associado ao título. Ao final deste processo será possível obter uma lista hierarquizada por título para efeitos de aquisição.

Em razão das particularidades que definem o orçamento de cada instituição, a variável custo pode ser tratada como exceção em caso de comparação direta entre os títulos. Ou seja, o valor de custo de um título pode ser ele próprio um elemento de comparação quando da definição de uma lista de títulos para aquisição.

Contudo, considera-se, neste trabalho, que os recursos para manutenção e ampliação de uma coleção de Periódicos numa Instituição de Ensino Superior não sofram qualquer restrição. Mesmo que isto não seja verdadeiro, admita-se como possível.

Feitas as restrições, uma formulação de algoritmo pode ser apresentada da seguinte maneira:

Início.

Recebe formulário de Avaliação de Título
Se Título não consta no acervo
 Verificar Taxa de Crescimento do Acervo
 Se admite novo Título
 Verificar Orçamento
 Se admite novo Título
 Verificar Grau de Prioridade
 Se Grau de Prioridade menor que 1/2 Peso Atribuído
 Desconsidera Título.
 Volta para Início.
Gerar Total de Referência para Título
Se existe Novo Formulário
 Retorna Início.
Gera Lista Hierarquizada de Títulos

Há uma simplificação notável ao tratar algumas questões particulares como, por exemplo, Estado da Coleção. Se a coleção está ou não completa não interessou ao algoritmo; contudo, o grau de importância para esta variável é o mais elevado. Numa primeira análise podemos entender que se a coleção estiver completa, o gerente pode atribuir 100 % do peso de referência estabelecido, ou pode decrescer este valor no caso da coleção incompleta. O algoritmo apresentado é flexível, possibilitando considerar essas diferenças.

Dependendo da instituição, este procedimento pode ser insuficiente. Nesses casos é possível agregar ao Formulário de Avaliação um indicador que espelhe o estado da coleção e combinado com o valor de referência para esta variável, venha a compor o Total de Referência para o título. Esta é uma variação possível para este algoritmo e que pode ser estendida a todas as demais variáveis, dependendo única e exclusivamente das condições de uso expressas pela Política de Seleção definida pela instituição que venha a adotar este algoritmo apresentado.

6 CONCLUSÕES

Ao fazer uma tentativa de resumir o ponto de partida deste trabalho, chegou-se a conclusão que se buscou responder ao seguinte questionamento:

Quais as variáveis que interferem "positivamente" no processo de seleção dos títulos de periódicos que compõe uma coleção de uma Biblioteca Universitária.

A partir deste questionamento, fixou-se o seguinte objetivo:

Confirmar a existência de um conjunto de variáveis inter-relacionadas passíveis de identificação e análise, que compõem o processo de seleção.

A lista apresentada neste trabalho não é, de fato, uma proposta de um referencial definitivo para uma institucionalização de algum Processo de Seleção mas, sim, um produto de observações de situações particulares, como também de artigos que descrevem outras situações similares, e que, após uma unificação de abordagens e conceitos, favorecem a definição de uma Política de Seleção, ou, pelo menos, o reconhecimento da importância de se estabelecer um processo definido, imparcial, constante e participativo, disponível para a gerência da coleção de Periódicos.

De uma maneira geral, os resultados esperados foram atingidos uma vez que se conseguiu definir uma lista de variáveis particulares a um Processo de Seleção de Periódicos a partir de estudos de campo e de trabalhos registrados na bibliografia consultada. Mais do que isto, foi possível uma ilustração de uma relação hierárquica entre estas variáveis e, a partir disso, uma sugestão de algoritmo, que retrata, tão somente, como se processaria uma definição de uma lista de títulos para aquisição em se adotando as relações de dependência descritas.

Ainda que a lista de variáveis seja considerada suficiente e a abordagem sugerida/apresentada seja julgada correta, nos exemplos dados não

se tratou de toda a coleção; pois só os títulos adquiridos sob a forma de compra foram estudados. Os demais, que foram adquiridos sob forma de doação ou permuta, não foram avaliados sob este critério. Se se considerar uma relação de proporcionalidade, nas tres unidades estudadas pelo menos 60 % dos títulos assinados em 1992 foram de doação e/ou permuta, no entanto, a aquisição por doação ou permuta pode utilizar o mesmo algoritmo, com adaptações que se fizerem necessárias.

Mesmo que o procedimento adotado envolva no máximo 40 % do total da coleção de periódicos (compra), a automação se apresenta como um importante instrumento de suporte às ações do profissional responsável pela tarefa de definir a lista de títulos a ser encaminhada para aquisição. Esta parcela do acervo é responsável pelo dispêndio de um grande volume de recursos financeiros, em sua maioria moeda estrangeira, havendo necessidade de se estabelecer uma rotina cujo fluxo de trabalho seja determinado e uniforme, sendo condição de sua implementação a formalização de uma política para o Processo de Seleção. A codificação desta rotina em um código legível por computador, via linguagem de programação, define a atividade computacional neste processo, onde a interpretação dos indicadores e dos resultados obtidos serve como referencial para gerenciar o estado da coleção.

O algoritmo apresentado neste trabalho, não deve ser interpretado como uma "fórmula definitiva e rígida" para o Processo de Seleção. Da maneira como está definido, permite a ordenação de uma lista de títulos a partir de um determinado indicador de importância. Este indicador é produto da combinação do grau de importância atribuído a cada uma das variáveis identificadas neste trabalho pela instituição que venha a utilizá-lo em seu Processo de Seleção. Por ser esta relação de importância particular a cada instituição, e mutável no tempo, é possível obter resultados diferentes em épocas diferentes, bastando que a relação hierárquica entre as variáveis seja alterada.

A metodologia se apresentou eficaz, tendo em vista os resultados obtidos. Talvez fosse interessante aumentar o número de instituições estudadas, não porque o total definido para atender ao objetivo deste trabalho não tenha sido suficiente; mas sim pela curiosidade que resultou da elaboração

desta dissertação. Aliás, uma sugestão para outra pesquisa seria expandir a maior número de IES o processo descrito neste trabalho, e estudar até mesmo a aplicação desse algoritmo a Centros de Informação dentro e fora de IES; no Brasil e no exterior.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. JOHNSTON, Mark, WECKERT, John. Selection advisor: an expert system for collection development. **Information Technology and Libraries**, Chicago, IL, v.9, n.3, p.219-225, Sep.1990.
02. REED, Virginia. The results of the inclusion of costs in a collection development allocation formula. **Serials Librarian**, Binghamton, NY, v.19, n.3/4, p.255-256, 1991:
03. SHAUGHNESSY, Thomas W. From ownership to access: a dilemma for library managers. **Journal of Library Administration**, Binghamton, NY, v.14, n.1, 1991.
04. SULLIVAN, David S. Books aren't us? The year's work in collection development, 1990. **Library Resources & Technical Services**, Chicago, IL, v.35, n.3, p.283-293, Jul. 1991.
05. RICHARDS, Daniel T. By your selection criteria are ye known. **Library Acquisitions: Practice and Theory**, Elmsfed, NY, v.15, n. 3, 1991.
06. VIANA, Mario Gonçalves. **A Arte de Pensar**. Ed. Educação Nacional, Porto, 2. ed., 1954, 272p.
07. DEWEY, John. **Como Pensamos**. Ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1933, 275p.
08. DEWEY, John. **Experiência e Educação / John Dewey**; tradução de Anísio Teixeira - 3. ed.- São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
09. SARTORI, Eva Martin. Regional collection development of serials. **Collection Management**, Binghamton, NY, v.11, n.2, p.69-76, 1989.

10. SCHWARTZ, Charles A. Book selection, collection development, and bounded rationality. **College & Research Libraries**, Chicago, IL, 50(3), p. 328-343, May 1989.
11. LUNDIN, Annett. List-checking in collection development: an imprecise art. **Collection Management**, Binghamton, v.11, n.3/4, p.103-112, 1989.
12. QUINN, Judy. Getting with the program(s): building a computer book collection. **Library Journal**, New York, NY, v.114, n.15, p.49-54, 15 Sept 89,
13. BUCKLAND, Michael K. The roles of collections and the scope of collection development. **Journal of Documentation**, London, v.45, n.3, p.213-226, Sep. 1990.
14. WHISLER, John A. Periodicals circulation statistics at a mid-sized academic library: implications for collection management. **Resource Sharing and Information Networks**, Binghamton, NY, v.5, n.2, p. 193-202, July/Dec. 87.
15. OKPOKWASILI, N. P. , BUNDY, N. L. A study of selection / acquisition policies of agricultural libraries in the United States. **Libri**, Copenhagen k, Denmark, v.39, n.4, p.319-340, Dec. 1989..
16. RAWLINSON, Nora. Give'em what they want! **Library Journal**, New York, NY, v.115, n.11, June, p.70-79.
17. PRAVDIC, Nevenka. Journal selection model: an indirect evaluation of scientific journals. **Informating Processing & Management**, v.26, n.13, p. 413-431, 1990.
18. BAKER, Norman R. & NANCE, Richard E. The use of simulation in studying information storage and retrieval systems. **American Documentation**, vol.19, n.4, Oct.1968.

19. BATES, M. J. Idea tactis. **JASIS**, New York, NY, v.30, n.3, p.280-289, 1979.
20. BATES, M. J. Information search tactics. **JASIS**, New York, NY, v.30, n.4, 1979.
21. BOOKSTEIN, A. Relevance. **JASIS**, New York, NY, v.30, n.5, p.269-273, 1979.
22. HJORLAND, B. The concept of "subject" in Information Science. **Journal of Documentation**, London, v.48, n.2, p.172-200, 1992.
23. LANCASTER, F. W. Evaluating collection by their use. **Collection Management**, Binghamton, NY, v.4, n.1/2, p.15-43, 1982.
24. LANCASTER, F. W. MEDLARS; Report on the evaluating of its operating efficiency. **American Documentation**, London, v.20, n.2, p.119-142, 1969.
25. PRICE, D. S. Networks of scientific papers. **Science**, N.W., Washington, v.149, p.510-515, 1965.
26. SARACEVIC, T. Relevance: a review of and a framework for thinking on the notion in Information Science. **JASIS**, New York, NY, v.26, n.6, p.321-343, 1975.
27. SARACEVIC, T. et alli. A study of information seeking and retrieving . I: Background and methodology; II: Users, questions, and effectiveness; II: Searchers, searches, and overlap. **JASIS**, New York, NY, v.39, n.1, p.161-216, 1988.
28. Van RIJSBERGEN, C. J. File organization in library automation and information retrieval. **Journal of Documentation**, London, v.32, n. 4, p. 294-317, 1976.

29. VICKERY, B. C. Knowledge representation: a brief review.
Journal of Documentation, London, v.42, n.3, p.145-159, 1986.
30. ZIMAN, J. Information, communication, knowledge. **Nature**, London, v.224, p.318-324, 1969.
31. ANGYAL, A. A logic of systems. In: EMERY, F. E., ed. **Systems thinking**. Midlsex: Pengiun, 1972, p.17-29.
32. SARTRE, Jean-Paul. **Que é a Literatura ?** / Jean-Paul Sartre; tradução de Carlos Felipe Moisés - São Paulo : Ed. Ática, 1989.

8 ANEXOS

8.1 Carta Solicitando autorização para estudo

x

x identificação do destinatário

x

Prezada Senhora

Como aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência & Tecnologia, convênio UFRJ/ECO - IBICT/CNPq, estou desenvolvendo projeto de dissertação com o título "Seleção de Periódicos: Rumo à automação". O objetivo do referido projeto é analisar o Processo de Seleção de Periódicos, através da observação de algumas variáveis, visando estudar a viabilidade de automação de tal processo.

Assim sendo, venho solicitar autorização para coletar dados junto à unidade dirigida por V.Sa. durante o mes de Março/93. As atividades previstas para esta coleta de dados estão descritas em folha anexa.

Neste trabalho são minhas orientadoras as Professoras Gilda Maria Braga e Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo, ambas do Departamento de Ensino do IBICT.

Gostaria de ressaltar que caso V.Sa. dê o seu "de acordo" para desenvolvimento da presente pesquisa em sua instituição, comprometo-me a mostrar-lhe os dados obtidos e a encaminhar-lhe o resultado final da mesma.

Certo de poder contar com sua colaboração, que será de maior importância para o planejamento e gestão de coleções, da qual o Processo de Seleção é parte essencial, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente

Ricardo Triska

ATIVIDADES PREVISTAS PARA COLETA DE DADOS

1. Identificação dos agentes participantes no processo de seleção; (órgãos/deptos./unidades adm./etc...);
2. Identificação das etapas de decisão no processo de seleção;
3. Definição do papel dos diferentes participantes nas etapas de decisão;
4. Identificação das variáveis de interesse ao processo com respectivas condições de aplicabilidade; (ex. variáveis: frequência de uso, indicação de docente/com. universitária, completeza da coleção, lista básica, orçamento, fornecedor, preço, estudo de usuário)
5. Descrição sistêmica do processo de seleção, relacionando os agentes às variáveis e suas condições de uso.

8.2 Roteiro de entrevista

1. Existe uma política formal de seleção? É utilizada? Qual a periodicidade de atualização?
2. Quem participa da decisão sobre o que comprar?
 - 2.1 Quem sugere títulos?, como sugere, existe formulário de sugestões?
3. A biblioteca utiliza outras fontes para sugestão?
4. A biblioteca aceita doações? Sob quais condições?
5. A biblioteca possui comissão de seleção?
6. No caso de estudo de frequência de uso, há diferenciação entre usuário da comunidade universitária e outros tipos de usuários para evitar distorções na interpretação destes estudos?
 - 6.1 A natureza do periódico (pesquisa/divulgação) influi na decisão?
7. Como se dá a sua participação no processo de seleção?
8. Sua unidade participa de alguma atividade (reunião, formulário/entrevista) para tratar exclusivamente de questões associadas ao processo de seleção? Em caso positivo, com que frequência? Que outras unidades participam da mesma atividade?
9. Existe (ou você percebe) algum tipo de diferenciação no recebimento das sugestões enviadas pelas unidades que participam da seleção?
10. Você pode identificar quais são os elementos de comparação na formação da lista geral de títulos para aquisição?

11. Qual o critério de elaboração da sua lista de títulos?
12. Qual a orientação do dirigente para proceder em caso de "empate" entre os títulos na formulação da lista de sua unidade?